

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

O volume XX, correspondente a 1954 mas publicado em 1958, abre uma nova época na vida da publicação ao incorporar nela, pela primeira vez, as actividades do Museo Arqueológico Nacional. Por isso mesmo o título foi abreviado para *Memorias de los Museos Arqueológicos*.

Abre com a extensa notícia sobre o M.A.N. (p. 7-122), em que se detalham as grandes transformações que nele foram feitas nos últimos anos; se descrevem e estudam as aquisições de 1946 a 1954; e se publica um «Catálogo descriptivo de los entalles procedentes de distintos sitios de la colonización oriental de la Peninsula», devido à arqueóloga francesa Miriam Astruc.

A directora do Museu de Granada, Joaquina Egúaras Ibáñez, estuda um conjunto de trinta e uma lucernas romanas, e é tornada pública a actividade dos Museus de Badajoz, Mérida, Barcelona, Burgos, Córdova, Gerona, Ampurias, da Alhambra, Málaga, Palencia, Sevilha e Sória.

Tenhamos a esperança de que as *Memorias de los Museos Arqueológicos*, cuja utilidade nos parece supérfluo encarecer, possam continuar a publicar-se vencendo todas as dificuldades.

Uma publicação semelhante é cada vez mais necessária em Portugal, mas com os actuais quadros de pessoal não será fácil aos nossos museus realizá-la. E é pena!

J. M. B. O.

FELIPE MATEU y LLOPIS, *Bibliografía de la Historia Monetaria de España con suplementos referentes a los países con ella más relacionados*, ed. Fabrica Nacional de Moneda y Timbre, vol. de 172 X 243 mm. e XV + 412 págs., Madrid, 1958.

A recente obra acrescenta à vasta lista de estudos numismáticos do A. um muito meritório trabalho. É um valiosíssimo instrumento bibliográfico posto à disposição do estudioso de temas monetários ou numismáticos espanhóis, e, pelos seus suplementos, bem mais que uma simples bibliografia da história monetária de Espanha.

Pelo seu conteúdo, bem ordenado por matérias, é trabalho concebido em proporções muito amplas e completas. Se será para a investigação espanhola um esforçado trabalho de actualização em relação às duas bibliografias que a precederam, anteriores em quase sete decénios, ela cumpre em relação à história monetária portuguesa a função de um bom subsídio para um trabalho da mesma índole, cuja falta se sente. Prosseguindo uma tendência que já não é nova dentro de certas esferas de investigação do país vizinho, a obra valoriza-se com a inclusão de elementos portugueses ou relativos ao nosso território. Esta circunstância torná-la-á, cremos bem, particularmente interessante e útil para os nossos estudiosos. Além de outros capítulos que contêm elementos directamente a nós relativos, como o dos «Hallazgos monetarios en general», subdividido em achados de moedas romanas, portu-
gue-

sas, etc., a obra inclui dois de bibliografia portuguesa, como complemento da espanhola. Trata-se do XLIX-Portugal (Bibliografia suplementaria de lo español, especialmente de lo medieval), e do L-Colonias portuguesas (Bibliografia suplementaria de interés para la historia monetaria de España).

A apresentação é cuidada e, com o recurso de cinco índices, torna-se de consulta fácil.

MÁRIO DE CASTRO HIPÓLITO

MARÍA ANGELES MEZQUIRIZ DE CATALAN, *La excavación estratigráfica de Pompaelo. I Campaña de 1956*, Pamplona [Institución «Príncipe de Viana»], 1958, 315 pp., 27 est..

Com esta valiosa publicação de M. Angeles Mezquiriz de Catalan, prova-se, uma vez mais, o grande alcance do método estratigráfico, quando rigorosamente aplicado a uma escavação sistemática. Esse valor reside não apenas nos resultados imediatos que oferece, i. é, a classificação cronológica dos achados, mas sobretudo nas deduções interpretativas que sobre ela se podem alicerçar. Este é o grande mérito do método e também da ciência arqueológica: lançar bases concretas e sólidas para os problemas históricos, sociais, artísticos e topológicos postos por um simples objecto, por um monumento, ou toda uma cidade antiga como sucede com as escavações de *Pompaelo*.

Dispondo apenas de uma área de duzentos metros quadrados que não excedia os quatro metros em profundidade, era necessário levar ao máximo o rigor do método estratigráfico para garantir os resultados que a A. sistematiza em dois grupos:

- a) Elementos para a solução do problema histórico-topográfico da velha *urbs*;
- b) Dados cronológicos e tipológicos relativos a diversos materiais, destacando-se pelo seu significado a cerâmica, os vidros e os bronzes.

Estes resultados, a apresentação dos materiais e a sua expressão gráfica, são oferecidos de modo correcto e sugestivo; e um espírito de síntese e de reconstituição, quase sempre cautelosa e bem fundamentada, completa um esplêndido estudo descritivo. Há, porém, algumas conclusões e certas reconstituições de formas cerâmicas que nos parecem demasiadamente apressadas, bem como um ou outro pormenor de método, menos acertado.

Partindo da hipótese de que o troço de via pública achado no Arcedianato da Catedral corresponde ao *kardo maximus* de *Pompaelo*, Mezquiriz procura localizar o *decumanus maximus*, situando-o na actual rua da Curia e julga descobrir o ponto de intercepção de ambas as vias na praça da Catedral. Aqui, supõe a A. que se pode, com toda a probabilidade, localizar o foro, visto o sítio corresponder à parte mais protegida e ao centro do montículo onde se eleva a Catedral.

A hipótese parece-nos menos provável se recordarmos que, nas páginas 28 e 218, a A. afirma ser incontroverso que nesta zona se não achava situada a pri-